

# COBERTURA VACINAL ANTI-HPV EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA REGIÃO CENTRO-OESTE BRASILEIRA

Edivânia de Souza, Nágela Luiza Silva (IC)  
Thays Angelica de Pinho Santos, Raquel  
Silva Pinheiro, Lyriane Apolinario de  
Araujo (PQ)

PIBIC-EM/PIBIC-EM-AF.  
CAMPUS GOIÂNIA OESTE  
LYRIANE.ARAUJO@IFG.EDU.BR

**Palavras-chave:** Vacina contra HPV; Adolescente; Cobertura Vacinal

## Introdução

O papilomavírus humano (HPV) é responsável pela infecção sexualmente transmissível (IST) mais comum no Brasil e no mundo, com evidências consolidadas de seu papel oncogênico<sup>1</sup>. A vacina contra HPV possui eficácia, segurança e custo-benefício mundialmente comprovados<sup>2</sup>, no entanto, nos últimos anos, estudos têm evidenciado baixa cobertura vacinal anti-HPV<sup>3</sup>. Este trabalho tem como objetivo analisar a cobertura vacinal anti-HPV de indivíduos de nove a 14 anos, na Região Centro-Oeste do Brasil.

## Metodologia

Estudo transversal, descritivo, a partir das doses aplicadas da vacina anti-HPV entre crianças e adolescentes da Região Centro-Oeste, de 2017 a 2022. Foram utilizados os dados secundários do Programa Nacional de Imunização, disponíveis no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização. Os critérios de inclusão foram indivíduos, na faixa etária de nove a 14 anos, de ambos os sexos, vacinadas com a primeira e/ou segunda dose da vacina anti-HPV, registradas no sistema de 01/01/2017 a 31/12/2022 e residentes na Região Centro-Oeste. As variáveis coletadas foram o número absoluto de doses aplicadas da vacina HPV quadrivalente, ano, estado, idade e sexo.

## Resultados e Discussão

Na região Centro-Oeste, foram administradas 2.102.303 doses da vacina quadrivalente contra o HPV. De modo geral, a distribuição de doses aplicadas da vacina HPV-quadrivalente vem diminuindo a cada ano. O estado de Goiás se destacou pelo maior número de doses aplicadas. Estudos tem evidenciado baixa cobertura vacinal anti-

HPV, sendo considerados como possíveis fatores: baixa acessibilidade à vacina, especialmente em regiões rurais e periféricas; baixo poder aquisitivo; baixa escolaridade, conhecimento insuficiente sobre o HPV; desconhecimento sobre os benefícios da vacinação e movimento anti-vacina<sup>3</sup>. A vacinação foi menor para a segunda dose em todos os estados. Além disso, este estudo verificou maior cobertura vacinal entre as meninas. A segurança e a eficácia das vacinas foram comprovadas por estudos robustos, mas, acredita-se que o desconhecimento e a divulgação de informações errôneas têm interferido negativamente na aceitabilidade e adesão da vacina<sup>4</sup>.

## Conclusões

Pode-se concluir que a distribuição de doses aplicadas da vacina HPV-quadrivalente vem diminuindo a cada ano, no entanto, o estado de Goiás se destacou pelo maior número de doses aplicadas na Região Centro-Oeste. Contudo, a vacinação foi menor para a segunda dose tanto em 2017 quanto em 2022 em todos os estados. Verificou-se maior cobertura vacinal entre as meninas.

## Referências Bibliográficas

1. VAN DOORSLAER, K., et al. ICTV Report Consortium. ICTV Virus Taxonomy Profile: Papillomaviridae, Journal of General Virology, 99, 989–990, 2018.
2. CASTLE, P. E.; MAZA, M. Prophylactic HPV vaccination: past, present, and future. Epidemiol Infect, v. 144, n. 3, p. 449–468, 2016.
3. CAVALCANTE, R. L. et al. Impacto da pandemia por COVID-19 na imunização da vacina contra o HPV entre crianças e adolescentes de 9 a 14 anos na região do Xingu – Pará. Research, Society and Development, v. 10, n. 4, 2021.
4. BEDNARCZYK, R. A. Addressing HPV vaccine myths: practical information for healthcare providers. Hum Vaccin Immunother, v. 15, n. 7-8, p. 1628-1638, 2019.